



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
CURSO DE PEDAGOGIA

WANDA ALINE ALVES DE LIMA

**PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM DOS ALICERCES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

FORTALEZA

2021

WANDA ALINE ALVES DE LIMA

**PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM DOS ALICERCES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L711p Lima, Wanda Aline Alves de.
Práticas no estágio supervisionado em Educação Infantil : um dos alicerces para a formação do pedagogo / Wanda Aline Alves de Lima. – 2021.
45 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro.
1. Estágio Supervisionado. 2. Formação do pedagogo. 3. Educação Infantil. I. Título.

CDD 370

WANDA ALINE ALVES DE LIMA

**PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM DOS ALICERCES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof.^a Dr.^a Josefa Jackeline Rabelo
Universidade Federal do Ceará

Prof.^a Dr.^a Francisca Maurilene do Carmo
Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho a Deus que é a base
da minha vida.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

A Deus, que é minha base, por me conceder a força necessária para superar as dificuldades da minha vida.

A esta Universidade, seu corpo docente da Faculdade de Educação do curso de Pedagogia, por compartilhar seus conhecimentos a fim de contribuir no meu processo de formação.

Ao meu prezado orientador, Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro, pelos incentivos, correções e ensinamentos que me permitiram apresentar este trabalho.

A minha mãe Maria Valquíria que sempre acreditou e nunca perdeu a fé.

Ao meu esposo Augusto e filhos Emanuel e Maria Júlia, por me incentivarem a nunca desistir e por compreender a minha ausência enquanto eu dedicava-me a minha graduação.

Aos discentes do curso, que ao longo do tempo tornaram-se amigos; Francisca Zeneide e Maryanne Kelly que tanto me ajudaram nesta fase da graduação.

Aos meus amigos que sempre acreditaram em mim e me encorajaram a não desistir; Tatiana Xavier, Camila Lima e Francisca Maria.

E, por fim, a todos que contribuíram de alguma forma para minha formação acadêmica.

“Todas as manhãs ela levanta deixa os sonhos na cama, acorda e põe sua roupa de viver.”

(Clarice Lispector)

RESUMO

O presente estudo buscou explicitar as atividades desenvolvidas na prática de Estágio na Educação Infantil - disciplina oferecida pelo curso de Pedagogia da UFC. Visando atingir esse objetivo geral, como objetivos específicos destacam-se: averiguar a inserção do aluno no campo de atuação de sua graduação, investigar o cotidiano escolar e estrutura física do CEI e identificar a cultura da escola e de suas crianças. Como fundamentação teórica tem-se alguns documentos que regem a Educação Infantil no Brasil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), além de autores como Vygotsky (1994) e Kishimoto (1994). A pesquisa caracteriza-se como exploratória, tendo como auxílio, a bibliográfica, bem como o estudo de campo com observação, participação e intervenção na instituição na qual a prática foi realizada, o Centro Educar (nome fictício). Após a realização do estudo pode-se constatar a relevância no contexto educacional de quanto o estágio supervisionado traz vivências significativas para a formação do pedagogo. Acredita-se que para construir a identidade enquanto pedagogo é necessário que haja a unificação das experiências teóricas tão presentes no curso de pedagogia, com as experiências práticas. Apoiando-se nas teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, bem como ciente das leis que norteiam a educação infantil, foi-se a campo, conhecer a realidade de uma instituição de educação infantil.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Formação do pedagogo. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present study sought to explain the activities developed in the practice of Internship in Early Childhood Education - a subject offered by the Pedagogy course at UFC. Aiming to achieve this general objective, the specific objectives are: to investigate the insertion of the student in the field of performance of his graduation, to investigate the daily school life and the physical structure of the CEI and to identify the culture of the school and its children. As a theoretical foundation, we have some documents that governed Preschool education in Brazil at the time of the research, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI), as well as authors such as Vygotsky (1994) and Kishimoto (1994). The research was characterized as exploratory, with the help of the bibliography, as well as the field study with observation, participation and intervention in the institution in which the practice was carried out, the Educar Center (fictitious name). After the study was carried out, we could see the relevance in the educational context of how supervised internship brings significant experiences for the formation of the pedagogue. We believe that in order to build an identity as a pedagogue, it is necessary to unify the theoretical experiences so present in the pedagogy course with practical experiences. Supported by the theories of learning and human development, as well as aware of the laws that guide early childhood education, we went to the field to get to know the reality of an early childhood education institution.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	14
2.1 O processo de construção da Educação Infantil	14
3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	16
3.1 Espaços e materiais	14
4 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	19
4.1 Rotina das crianças no Centro de Educação Infantil	19
4.2 Interações entre a estagiária e as crianças	22
4.3 Relação da instituição com as famílias	24
4.4 Planejamento da escola	25
5 PARTICIPAÇÃO DA ESTAGIÁRIA NA ESCOLA	26
6 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESTAGIÁRIA COM AS CRIANÇAS	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

É sabido que todas as experiências que vivenciamos durante o percurso na universidade nos darão um possível norte do que se pode encontrar quando for para a atuação na profissão que foi escolhida, e no caso do pedagogo, isso não poderia ocorrer de maneira diferente.

Acreditamos que para construir a identidade enquanto pedagogo é necessário que haja a unificação das experiências teóricas tão presentes no curso de pedagogia, com as experiências práticas.

Desse modo, no currículo proposto atualmente, temos a oportunidade de vivenciar essa unificação durante o estágio supervisionado. Mesmo que não seja possível que o estágio comporte a gama de possibilidades do docente, a partir dele podem-se ter ricas experiências e contribuições para a formação.

Pensando nisso, surgiu a vontade de trazer em foco o que foi vivenciado no estágio em Educação Infantil, mostrando sua importância e aspectos relevantes para minha formação como futura pedagoga.

Diante do exposto veio à tona a seguinte indagação: quais os resultados que a realização do estágio podem trazer para a formação do pedagogo? Para responder a essa problemática, traçou-se como objetivo geral: explicitar as atividades desenvolvidas na prática de Estágio na Educação Infantil - disciplina oferecida pelo curso de Pedagogia da UFC.

Visando atingir esse objetivo geral, como objetivos específicos destacam-se: averiguar a inserção do aluno no campo de atuação de sua graduação, investigar o cotidiano escolar e estrutura física do CEI, identificar a cultura da escola e de suas crianças.

Os percursos metodológicos do estudo se delinearão da seguinte forma. Por ter um assunto específico e querer descobrir mais sobre esse assunto, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, tendo como auxílio, a bibliográfica, bem como o estudo de campo com observação, participação e intervenção na instituição na qual a prática foi realizada, que é o Centro de Educar, uma creche da rede municipal de ensino de Fortaleza.

O trabalho encontra-se estruturado em capítulos que consta a introdução, a caracterização da escola abordando sua estrutura e materiais, a caracterização da turma com a rotina, interações, planejamentos e relação com as famílias, a metodologia, os momentos de participação, a prática das intervenções e as considerações finais.

Buscando respostas aos questionamentos que deram origem a este trabalho, realizamos primeiramente um estudo bibliográfico, de âmbito exploratório, e prosseguimos tomando como base as etapas do estágio supervisionado; observação, em que apenas podia ficar analisando os processos que ocorriam no espaço de aprendizagem; a participação, em que se pode ajudar as professoras e envolver-se mais com as crianças e as intervenções, em que foram pensadas atividades através de planejamentos, que seriam desenvolvidas com as crianças.

A atividade teve a duração de um semestre letivo, com início no mês de agosto e findou-se em novembro, em dois dias na semana (terça-feira e quinta-feira) no período da tarde. No início de agosto, houve encontros entre os dez discentes e a professora do estágio na Universidade para o estudo bibliográfico e organização das estratégias adotadas para a ida até o lócus da pesquisa. A Instituição foi escolhida pela professora orientadora para essa Atividade e todos os participantes foram para o mesmo local, ficando divididos em duplas, sendo uma para cada turma da escola.

Após o momento do estudo bibliográfico e o aprofundamento com a temática da Educação Infantil, foi o momento de ter o primeiro contato com a Instituição escolhida para o estágio. Tivemos uma reunião entre a coordenadora da instituição, as estagiárias e a professora orientadora. Foi um momento para apresentação da equipe e também para que fossem repassadas as primeiras informações sobre o funcionamento do Centro. Na oportunidade, pudemos também conhecer as dependências, bem como as professoras e as crianças.

A partir daí, foram traçadas as estratégias adotadas para a realização da Atividade. As etapas do estágio foram divididas em três partes; a observação da turma; participação em algumas atividades na rotina das crianças e por último, as intervenções, onde foram pensadas as atividades para as turmas. Sempre no início e no final de cada etapa havia encontros de planejamento na Faculdade para os estagiários.

No tocante a observação, de acordo com Welfort (1996, p. 14) *apud* Ostetto (2008, p. 22) “[...] observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica”.

Ou seja, ir à busca de novas descobertas, estando disposto a aprimorar aquilo que já se sabe e agregar mais conhecimento através do que é apresentado, mas para isso é fundamental que se entenda a diferença entre os modos de ver e de olhar. Todas as

observações foram anotadas em um diário de bordo, para que não se perdesse nenhum detalhe pertinente ao trabalho.

A segunda etapa do estágio foi a participação. Nesse período além de observar, pudemos ajudar nas atividades com as crianças, principalmente no cuidar delas. Foi realizada três atividades de participação direcionadas a todas as crianças da escola. Esse momento foi importante, pois percebemos o elo entre aquilo que foi observado e aquilo que posteriormente foi realizado na intervenção. Foi através dessa interação com as crianças e com a professora, que sentimos de fato, quais as reais necessidades daquele contexto, para que pudéssemos planejar e executar as próximas atividades.

Ao final da etapa de participação, retornamos aos encontros na Faculdade para que pudéssemos planejar as intervenções para as turmas. Cada dupla planejou de forma livre a partir das necessidades observadas em cada grupo. Apenas uma das atividades de intervenção foi realizada com todas as crianças juntas, no sentido de ser o fechamento das atividades, pois foi o último dia em que as estagiárias foram para o Centro Educar.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória para a formação docente nos cursos de licenciatura segundo a legislação, especificamente o parecer 28/2001 do MEC, onde explicita que essa atividade é vinculante e não admite aligeiramento e nenhuma precarização para que se tenha um teor de excelência. Por isso, o estágio precisa ter a duração mínima de um semestre do tempo total do curso. Na legislação fica especificado também que o estágio se dará em regime de colaboração entre as instituições formadoras e os sistemas de ensino.

Convém ressaltar que nessa atividade é necessário que o discente vá a uma escola para que possa acompanhar a realidade de uma sala de aula, bem como as intervenções que são feitas pelo professor regente da turma, e entender como ele lida com as questões didáticas, pedagógicas e emocionais no âmbito escolar, propiciando ao mesmo a oportunidade de ter uma aproximação com a escola e com as práticas educativas desempenhadas em loco, visto que a escola será, em muitas vezes, seu futuro local de trabalho.

Nisso, será oportunizado ao discente a possibilidade de colocar em ação os conhecimentos adquiridos na faculdade, aliando a teoria e a prática no cotidiano escolar. As habilidades desenvolvidas durante o estágio são de fundamental importância para completar a formação acadêmica, deixando-o mais preparado para o mercado de trabalho.

Sob esse aspecto é observado que no estágio o aluno pode ampliar sua experiência profissional, pois, em algumas situações, é nesse momento que o discente tem seu primeiro contato com a realidade educacional, podendo assim, ficar mais preparado para os desafios da profissão. As vivências que o estágio oportunizam vão muito além da observação, participação e intervenção em uma sala de aula por parte do graduando, mas configura-se também, como uma atividade investigativa de pesquisa e extensão, ampliando todas as possibilidades de sua formação acadêmica.

2.1 O processo de construção da Educação Infantil

Ter direito à educação é assegurado na Constituição Federal do país para todo cidadão brasileiro, onde, de acordo com o Art. 205, a educação é dever do Estado e da família. Porém, a princípio, as crianças só poderiam ter acesso às escolas públicas do país a partir dos seis anos de idade, iniciando a vida escolar já no ensino fundamental. Dessa forma, as crianças pequenas e bem pequenas ficavam desassistidas da Educação Básica do país.

Convém ressaltar que, a princípio, o cuidar das crianças surgiu da necessidade em atender a demanda das famílias, como afirmam Pascoal e Machado (2012, p. 80):

As primeiras instituições na Europa e Estados Unidos tinham como objetivos cuidar e proteger as crianças enquanto às mães saíam para o trabalho. Desta maneira, sua origem e expansão como instituição de cuidados à criança estão associadas à transformação da família, de extensa para nuclear. (PASCOAL;MACHADO, 2012, p. 80)

Dessa maneira, foram criadas as primeiras instituições para acolher as crianças como uma forma de mantê-las ocupadas em um ambiente exterior ao domicílio familiar para que os adultos pudessem trabalhar, sem ter a necessidade de desenvolvê-las pedagogicamente e culturalmente. Havia nesse processo, um caráter apenas assistencialista. Entretanto, em alguns registros de existiam poucas instituições que além da custódia, também se preocupavam em desenvolver algumas habilidades nas crianças.

Em virtude da criação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação 9393/96, o direito à Educação foi conquistado para as crianças pequenas a partir dos quatro anos de idade, período compreendido à pré-escola, ficando a cargo dos municípios a oferta desse estágio da educação. O que não impede de os municípios ofertarem a educação também às crianças bem pequenas de zero a três anos, período compreendido a creche. A partir da LDB 9394/96 há uma preocupação maior com a educação da criança pequena, que aliada às Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação, pôde assegurar a qualidade educacional desejada, aliando o cuidar e o brincar das crianças.

Portanto, a Educação Infantil passou por várias adaptações que buscavam ofertar mais qualidade de ensino para as crianças de zero a cinco anos de idade.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Educar, localizado no Bairro de Fátima, em Fortaleza – Ceará. O prédio foi recentemente alugado pela Prefeitura de Fortaleza para fins educacionais, pois a sede antiga da Creche foi demolida por ocasião das obras do Metrô de Fortaleza.

Por esse motivo, o imóvel teve que sofrer algumas adaptações em sua estrutura física para que possa atender melhor as crianças. Tais como, troca dos sanitários nos banheiros, pintura e revitalização dos cômodos. Tudo foi pensado de maneira a favorecer o crescimento e o desenvolvimento das crianças, pois:

A organização dos ambientes deve favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e físico-motor da criança, oferecendo oportunidades para a estimulação dos sentidos, as interações entre pessoas e movimentos corporais. [...]. Além do que os espaços têm que ser arejados, iluminados, bonitos, criativos, variando em cores e formas. (CEARÁ, 2000, p.14)

Apesar de os espaços serem pequenos internamente, principalmente os que são destinados à sala onde as crianças passavam a maior parte do tempo, as paredes internas possuíam muitas informações e na maioria delas as atividades foram construídas com a ajuda das crianças, deixando cada espaço da sala com características singulares, de acordo com a faixa etária das crianças.

No período da realização da pesquisa, o CEI atendia um total de sessenta crianças com a faixa etária de um ano e cinco meses a três anos e seis meses, que eram divididas em cinco turmas sendo estas; Infantil I A, Infantil I B, Infantil II A, Infantil II B e Infantil III. As crianças permaneciam na escola em tempo integral, com o horário de entrada às 7h00 e de saída às 16h45min.

A rotina do Centro era bem diversificada e aliando o educar e o cuidar das crianças. Ofereciam cinco refeições durante o dia, sempre preservando os horários para cada uma. O refeitório do CEI foi improvisado na varanda da casa, um local amplo e bem ventilado, tinham as mesas e cadeiras próprias para as alimentações das crianças. O cardápio era bem variado contemplando as bases nutricionais para o desenvolvimento das crianças bem pequenas. Quando uma criança se recusava a alimentar-se no horário programado, ou não aceitava o alimento servido, não lhe era oferecido outro alimento procurava-se estimular aquela refeição.

Havia um grande acúmulo de mobília escolar nos espaços fora das salas, tais como mesas e cadeiras, por não haver outro espaço para sua acomodação e por isso tornava o ambiente ainda mais apertado e dificultava a mobilidade das pessoas pelo local. Principalmente na varanda, onde ficavam muitas mesas que não tinham utilidade pedagógica, mas eram materiais vindos da outra sede do CEI.

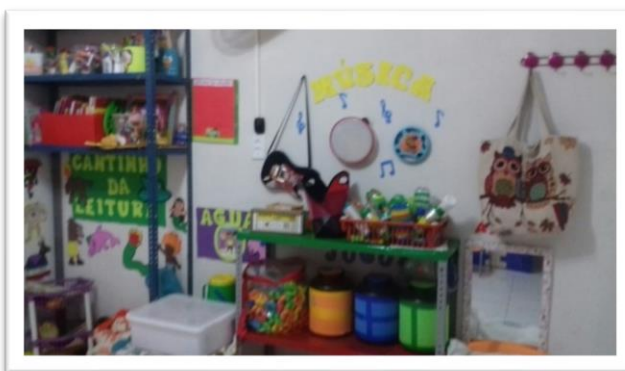
A mobília era bem conservada, principalmente as do refeitório que aparentavam ser recém-adquiridas. Em nenhuma das salas possuíam mesas ou cadeiras fixas no local, porque o espaço era muito pequeno para a colocação de tais mobílias. As salas possuíam estantes e armários onde eram colocados os materiais utilizados por cada turma.

O imóvel possuía um grande terraço na frente, porém não era coberto o que impossibilitava as crianças de fazer um bom uso desse local. O que ocorria é que eles ficavam a maior parte do tempo de brincadeiras na varanda, onde estavam localizados alguns brinquedos infantis e por ficarem expostos ao sol uma boa parte do dia, não permitia que as crianças brincassem neles.

3.1 Espaços e Materiais

A organização do espaço na educação infantil deve proporcionar à criança uma série de possibilidades para o seu desenvolvimento e “os recursos materiais são um dos meios que facilitam a ação do instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa do professor.” (CEARÁ, 2000 p. 16). Por isso tudo deve ser pensado para o bem-estar de cada um e para facilitar a mediação do aprendizado entre as partes.

No CEI observado, percebeu-se uma acumulação de muitos materiais não necessários para o manuseio com as crianças, isso ocorria devido ao tamanho pequeno do espaço físico do imóvel. As fotografias a seguir são da sala de aula da turma observada, o Infantil I- A:



Através das imagens podemos perceber que foram necessárias várias adaptações no espaço físico para que a rotina do CEI não fosse afetada, tais como utilização do espaço da sala de vídeo para guardar mesas e cadeiras que não estavam sendo utilizadas nas salas.

Nas salas de aula tudo teve que ser colocado nas paredes em volta para que possibilitasse um mínimo de espaço livre para a realização das atividades. Haviam nos ambientes de sala muitos brinquedos dispostos em estantes, cantinho da leitura – que era bastante apreciado por eles e ganchos para acomodação das mochilas. Tudo era organizado, na medida do possível, porém o pouco espaço não favorecia uma melhor interação das crianças, como mostramos na fotografia a seguir;



A falta de um espaço mais amplo fazia com as professoras improvisassem qualquer lugar para colocar as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças e a janela acabou sendo uma das opções adaptadas por elas.

O espaço mais amplo de toda a estrutura da creche era a varanda, sendo utilizado para diversas atividades. Era neste espaço que ficam as mesas e cadeiras utilizadas para as refeições, bem como diversas mesas que não possuíam funções específicas e alguns brinquedos de parquinho, sendo que alguns ficavam na parte descoberta do terraço, o que impossibilitava que as crianças fizessem uso desses equipamentos no período da tarde.

A varanda também servia para as crianças brincadeiras após o lanche da tarde e permaneciam nesse lugar todas as turmas de crianças do Centro, brincando com brinquedos que eram dispostos no chão da varanda, havendo ali um grande conflito pela disputa dos brinquedos entre eles.

4 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Na turma observada, Infantil I A, estavam matriculadas onze crianças, sendo destes três meninos e oito meninas, porém somente dez a frequentavam. As idades variavam entre um ano e oito meses e dois anos e dois meses.

Eles eram alegres, bastante simpáticos e receptivos com desconhecidos, fato que nos admirou, porque se esperava um estranhamento com a nossa presença.

Na observação foi percebido o interesse das crianças pelos livros diversos e os comportamentos diferenciados entre eles. Todos ainda usavam fraldas e não presenciávamos nenhum pedido para usar o banheiro. Alguns já falavam, mas às vezes não se entendia o que falavam, então observamos seus gestos, pois, “estes sons, bem como gestos de olhar, de estender os braços que podem parecer sem sentido têm um significado importantíssimo, eles são meios de comunicação dos bebês.” (CEARÁ, 2000 p.11)

Entre elas (crianças), notou-se que cada uma possuía suas características e particularidades. Algumas já eram capazes de identificar as mochilas e calçados de todas as outras crianças. Participavam ativamente das propostas, cantavam e dançavam todas as músicas que foram executadas na sala. Uma que geralmente ficava em um canto brincando calada. Outros que mexiam em tudo e com todos em uma tentativa de interação com o meio. Havia também aqueles que gostam de livros e sempre que possível ficavam segurando um. Enfim, cada um com sua especificidade e o seu jeito próprio. Eles brincavam bastante e com brinquedos variados, prática que segundo Vygotsky, é parte fundamental do desenvolvimento da criança,

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança com menos de três anos de idade, é essencialmente impossível envolver-se em uma situação imaginária, uma vez que isso seria uma forma de comportamento que liberaria a criança das restrições impostas pelo ambiente imediato. O comportamento de uma criança muito pequena é determinado [...]. (VYGOTSKY, 1994, p.126)

Essas situações imaginárias realizadas pelas crianças na ação com o brinquedo foram percebidas em vários momentos da observação. Algumas vezes um simples bloco de montar era transformado em comidinha, carrinho, ou em um avião, dependendo da imaginação da criança que estivesse brincando.

4.1 Rotina das crianças no Centro de Educação Infantil

A rotina no Centro de Educar dividia-se entre o cuidar e o educar, ações essenciais em se tratando de crianças bem pequenas:

A rotina deve ser organizada de acordo com a faixa etária, interesse e ritmo da turma. Cada atividade da rotina deverá oferecer à criança um tipo de experiência diferente. Organizar o dia-a-dia da criança significa estruturar o coletivo infantil no tempo e espaço. (CEARÁ, 2000, p.20)

Essa rotina observada no Infantil I – A, no turno da tarde, resumiu-se ao repouso após o almoço, alimentação ao acordar, brincar livre no espaço da varanda com todas as crianças do CEI, em seguida retornavam à sala para o banho, retornando depois para a varanda onde era servido o jantar e ao retornarem novamente para a sala, brincavam ou cantavam na sala enquanto esperavam pelos pais.

O repouso das crianças era realizado em colchonetes com uma camada fina de espuma, dispostos lado a lado no chão da sala. Vale ressaltar que o espaço físico da sala era muito pequeno o que tornava um desafio encaixar todos os colchonetes no chão de maneira que cada um tivesse seu espaço. Das dez crianças da turma, somente cinco necessitavam do apoio da chupeta, os demais dormiam apenas com um lençol.

A luz da sala era apagada para que diminuísse a claridade na sala; e dois colchonetes eram colocados na porta para evitar que algum deles saísse da sala. Elas dormiam bem e em posições inusitadas, inclusive um dos meninos dormia de bruços com o bumbum levantado, apoiando os joelhos no colchonete. O tempo de sono era diferente entre eles, mas não eram acordados, desde que não ultrapasse o horário reservado para o lanche e quando algum deles acordava antes das 14h00, a professora deitava-se ao seu lado, acariciava-o e cantava baixinho para que ele continuasse deitado e não acordasse os que ainda dormiam (esse comportamento foi observado nas duas professoras da sala, a de maior e menor carga horária).

Quando todos acordavam, juntam os colchonetes que eram colocados em um canto da sala atrás do armário, as fraldas eram verificadas pela auxiliar e as realizavam as trocas necessárias. Após as trocas de fraldas eles seguiam em fila, cantando e imitando um trem, para o lanche. Todos já se alimentavam sozinhos, porém em alguns dias observamos que uma criança ou outra precisavam de ajuda para se alimentar.

O lanche consistia de suco com biscoito, ou mingau, fruta, ou iogurte e quando terminavam iam brincar na varanda com todas as crianças do CEI, ao brincar a criança:

[...] exercita suas capacidades motoras (coordenação dos movimentos, equilíbrio, ritmo), intelectuais (atenção, memória, raciocínio, percepção, pensamento abstrato, linguagem) e de relacionamento com os outros (aceitar, opor-se, expressar vontades, negociar, pedir, recusar etc.); [...]. (CEARÁ, 2000, p.12)

Esse brincar na varanda era livre e com todas as crianças do CEI, em uma integração participativa, baseada no Inciso V, Art.09 da Resolução CNE n. 5 (2009, p.4), cujo objetivo é que "ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas".

Durante esse momento eles brincavam nos brinquedos de parquinho existentes na varanda, ou com jogos de montar, ou ainda com diversos materiais não estruturados (embalagens vazias de iogurte, de produtos de limpeza etc.), com bonecas, carrinhos, bolas etc., porém eles insistiam em descer em direção ao pátio descoberto onde estão os outros brinquedos de parque, fazendo com que as professoras e as auxiliares denotassem seus cuidados para evitar que descessem, pois o piso do pátio onde se localizam os brinquedos era quente no turno da tarde.

Observou-se durante um único dia uma atividade direcionada no momento do brincar na varanda. As professoras e auxiliares colocaram todas as crianças sentadas no chão, uma das professoras colocou-se na frente, mostrou um jornal, uma revista, um encarte e um livro de história infantil. Ao mostrar, ela perguntava o que era e para que era utilizado (utilização social de material escrito), as crianças maiores responderam prontamente, o que nos levou a perceber que a atividade já foi realizada outras vezes. No final a professora leu uma história, porém o interesse das crianças durou pouco e ao perceber o desinteresse a professora passou a contar a história e a mostrar as gravuras para elas, fazendo com que as crianças participassem da contação.

Após a contação de história, elas cantaram e dançaram algumas músicas infantis com a ajuda de um aparelho de som, depois brincaram com os jornais e os encartes, em seguida juntaram todos os papéis e voltaram para a sala.

Depois das 15h00 começava uma nova etapa da rotina, o banho. Ele era dado pela auxiliar da sala no pequeno banheiro existente na sala. Com uma caneca ela coloca água sobre as crianças e as ensinava como se ensaboar, colocava sabonete líquido em suas mãos e mostrava onde passa-lo. A professora chamava a criança pelo nome de acordo com a toalha que ela pegava em uma pilha que ficavam em cima de uma cadeira pequena. Somente uma criança recusou-se a tomar banho, pois estava brincando e não queria parar, no entanto, mesmo a contragosto ela foi para o banheiro. Após o banho a professora secava as crianças, colocava uma fralda limpa, pedia a outra criança que pegasse a roupa do colega, vestia somente o short, penteava-o e passava perfume.

Um detalhe observado é que todas as crianças conhecem a suas coisas e a dos coleguinhas, que eles conseguem calçar os chinelos, e na maioria das vezes comem sozinhos e pedem ajuda quando precisam, o que confirma o que traz o Inciso VI, Art. 09, da Resolução 5 CNE, sobre a elaboração da autonomia desenvolvidas durante as ações dos cuidados pessoais, saúde, alimentação, auto-organização e bem-estar, estão sendo desenvolvidos no CEI.

Enquanto alguns tomavam banho, o restante das crianças brincava com o brinquedo ou objeto de sua preferência. Uma das crianças observada sempre escolhia um livro e ficava sentada folheando-o até ser chamada para o banho. Ela olhava as gravuras, falava sozinha, fazia caras e bocas como se estivesse lendo, uma clara demonstração onde pôde-se perceber que "Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista". (KISHIMOTO, 1994)

Em seguida, elas voltavam para a varanda, era então a hora do jantar, 16h00. Em todos os dias observados eles serviram nessa refeição sopas variadas para as crianças, elas comeram sozinhas em quase todos os dias observados, porém em algumas vezes as crianças negavam comer o jantar. Quando isso ocorria não era oferecido outro alimento para a criança que não comeu. Observou-se que um dos meninos do Infantil I-A, sempre comia toda a comida que lhe é oferecida e que ainda queria mais, porém não lhe davam e maioria das vezes ele comia o jantar do colega que não quis comer.

De volta à sala, a professora vestia as camisas do uniforme, geralmente elas sentavam no tapete emborrachado que existe na sala e cantavam diversas músicas infantis enquanto esperavam os pais para pegá-los.

O portão da instituição era aberto pontualmente às 16h45min para que os pais entrassem e pudessem pegar suas crianças na sala e a cada pai ou mãe que chega, ouvia-se gritinhos e palmas de contentamento.

4.2 Interações entre a estagiária e as crianças

A observação na turma do Infantil I-A, do CEI Educar, nos mostrou um quadro favorável e incentivador das interações, elas aconteciam entre criança-criança, criança-adulto e vice e versa, em duplas, pequenos grupos e no grupo maior com todas as crianças que frequentavam o CEI.

As interações entre as crianças ocorriam de maneira casual, com atritos, disputas, abraços, demonstrações de carinho e parceria entre elas. Observamos alguns momentos entre duas meninas que brincavam no cantinho da leitura e encenavam com algumas peças do jogo de montar, uma conversa e um cafezinho entre duas amigas, o brinquedo foi usado por elas da maneira como Vygotsky (1994, p.130) descreve, "No brinquedo espontaneamente, a criança usa sua capacidade de separar significado do objeto sem saber que o que está fazendo, [...]".

Esse mesmo comportamento foi observado quando um menino da turma fez de um círculo do jogo de montar, a direção de um carro e ficou a dar voltas em torno da sala como se estivesse guiando um veículo de verdade. No grande grupo também observamos uma menina encenando que tomava banho, usando um frasco de detergente vazio como se fosse o shampoo, essas encenações são um prelúdio da vida adulta, pois,

Assim, o brinquedo cria a zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário: no brinquedo é como se ele fosse maior do que é na realidade. (VYGOTSKY, 1994, p.134)

Essa relação das crianças com o brinquedo causa também atritos e disputas, considerado um comportamento saudável, pois é na interação entre indivíduos que aprendemos, essa característica tipicamente humana resulta na aprendizagem, segundo Vygotsky (1994, p.42), "a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por meios, que se constituem nas "ferramentas auxiliares" da atividade humana". No caso das crianças o brinquedo assume essa função.

Na interação entre adultos e crianças, ocorreu de diversas maneiras. Na sala era diferente dependendo da professora presente no dia observado. Ambas são carinhosas, pacientes, escutavam e respeitavam as crianças, preocupavam-se com a saúde e higiene delas, mas com a professora de maior carga horária elas ficavam mais calmas, mais seguras e não choravam tanto. Com professora de menor carga horária elas ficavam agitadas, choronas e bagunçam mais a sala. Talvez por passarem menos tempo com a professora em questão não tenham desenvolvido os mesmos laços afetivos tão fortes.

No grande grupo, os adultos presentes cuidavam de todas as crianças, isso era importante pois, "O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adulto ou criança mais experiente)". (VYGOTSKY, 1994, p.73).

Não foi observada nenhuma manifestação de caráter violento entre as crianças maiores e as menores nessas interações entre elas, apenas disputas normais por brinquedos, comportamento típico de um ser aprendente. Entretanto, percebemos que as crianças menores brincam mais calmamente quando as do Infantil III retornam para a sala.

4.3 Relação da Instituição com as famílias

Segundo as informações fornecidas pela coordenadora do CEI, as famílias das crianças que frequentavam a creche eram presentes, compareciam sempre que eram solicitadas, participavam das reuniões bimestrais, das discussões em torno da construção do PPP, nas datas comemorativas e participavam das decisões sobre o aprendizado de seus filhos.

Foi repassado que no começo do ano em que foi realizada a pesquisa, os pais participaram de uma reunião com todas as professoras, a coordenadora e as auxiliares para que nessa reunião fossem informados sobre o horário de entrada e saída das crianças, do cardápio, das rotinas, e do por que seus filhos teriam o revezamento de duas professoras. Também foi repassado para os pais a importância de trazer as crianças para a creche e que lá elas estavam sendo cuidadas e desenvolvendo diversos fatores do aprendizado.

Nos dias de observação, foi presenciada a chegada dos pais para pegar seus filhos no final do dia, e escutou-se a conversa das professoras com eles sobre o dia da criança, algumas informações como: Hoje ele não comeu bem. Ela tossiu bastante hoje. Tente trazer ela de uniforme amanhã. Hoje ele está ótimo. Enfim informações e elogios bem úteis para os pais. Percebemos a confiança dos pais na creche.

Esse vínculo entre a creche e os pais é de extrema importância para o convívio harmônico e a prevenção de atritos, com esse fortalecimento e respeito da relação entre eles, as crianças só têm a ganhar.

Durante os dias de interações podemos observar o momento de uma reunião com os pais das crianças, as professoras e a coordenadora do Centro. A reunião foi dividida em dois tempos: No primeiro tempo reuniram-se todos no local do refeitório e foram abordados diversos temas pertinentes à rotina da creche, o trato com as crianças, os horários de entrada e saída delas e alguns critérios de higiene pessoal. Logo após esse momento formaram pequenos grupos na varanda a depender das turmas para que cada professora pudesse conversar de maneira mais íntima com as mães ou responsáveis das crianças de sua turma.

Foi repassada para os responsáveis uma ficha individual de cada criança onde continham informações sobre o desenvolvimento delas. As mães também podiam tirar suas dúvidas e saber particularidades de seus filhos. Percebeu-se um número considerável de pessoas nessa reunião.

4.4 Planejamento da escola

O planejamento é feito pelas professoras no próprio CEI, em um horário determinado especificamente para tal. Quando a professora de maior carga horária estava planejando as aulas (todas as terça-feira a tarde e quarta-feira o dia todo), sua turma fica com outra professora de menor carga horária. Esta por sua vez também fazia um planejamento para os dias que ficou com cada turma determinada. Os planejamentos eram individuais de cada professora e estas recebiam todo o aparato pedagógico necessário para a elaboração do mesmo.

As atividades eram baseadas nos em dispositivos norteadores onde, "As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira." (BRASIL, 2009, p.4) e divididas em seis tempos durante todo o dia, sendo que para cada tempo determinado fossem ofertadas atividades diversificadas.

A coordenação desse CEI organizou uma planilha com todos os tempos a serem planejados e forneceu às professora, estas faziam o preenchimento da mesma conforme a disposição das atividades do dia-a-dia. Em seguida, a planilha era impressa e fixada no caderno de planejamento.

Cada professora da instituição tinha seu caderno individual de planejamento fornecido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. E cada turma possuía dois planejamentos, mas na medida do possível as atividades eram conversadas entre as professoras da mesma turma para que não houvesse uma disparidade em os temas abordados.

O tempo determinado para o planejamento também era utilizado para que fossem confeccionados todos os aparatos e mimos necessários para a realização das atividades idealizadas para cada semana.

5 PARTICIPAÇÃO DA ESTAGIÁRIA NA ESCOLA

1º dia de atividade de participação na prática pedagógica – 05/10/2017 - quinta-feira

O momento da participação nas atividades pedagógicas do Centro Educar foi algo bastante aguardado por nós, pois nestes momentos tivemos um contato maior com as crianças e também pudemos pensar em atividades diferentes das que elas estavam acostumadas na escola. Pensamos em levar algo que possibilitasse o brincar livre, o jogo simbólico e o manuseio de materiais diversos.

No primeiro dia de participação a turma toda do estágio organizou os espaços na varanda do prédio da creche. Em um canto montamos uma tenda com tecidos transparentes, coloridos no piso um tecido estampado e alguns CD's, a tenda foi presa nos pés de algumas mesas e sobre as mesas foram colocadas tiaras coloridas, óculos com formatos diversos, máscaras carnavalescas, colares e pulseiras.

Uma pista de automóvel foi confeccionada no piso usando fita adesiva colorida e diferentes miniaturas de meios de transportes, como carros, caminhões, carros de bombeiros e aviões foram colocados nas pistas. Ao lado da pista e usando as mesmas fitas coloridas, montamos um zoológico com animais repletos de cavalos, dinossauros e cachorros, passarinhos, entre outros. Em outro espaço colocamos sobre um tecido estampado com flores os livros de histórias infantis com suas cores vivas, seus personagens e suas incríveis histórias, à espera das mãos das crianças para folheá-los e realizar a leitura incidental, enfim, construir significados com os livros.

Na varanda, também foi escolhido um local para os brinquedos simbólicos confeccionados previamente na Faculdade com caixas de papelão. Fizemos a geladeira, o fogão e a casinha de boneca e os dispusemos de maneira que pareciam esperar a chegada das crianças para ganharem o devido valor de brinquedo, pois sem crianças eles são apenas caixas de papelão pintadas, protótipos de brinquedos.

Alguns materiais não estruturados como, caixas lupas, fitas, tecidos, rolos de papel higiênico e muitos outros se encontravam dentro de uma bacia esperando para serem manuseados e porque não dizer, destruídos.

Algumas bonecas estão espalhadas pelo espaço, borboletas confeccionadas em papelão e pintados com cores vivas, flutuam no espaço presas por fitas coloridas. Garrafinhas transparentes cheias de água tingida e glitter figuravam dependuradas nas grades e nas janelas

do prédio. Toda a varanda estava organizada para que as crianças experimentem, brinquem, se divirtam e aprendam, pois,

Brincando a criança realiza seus desejos, que não podem ser satisfeitos imediatamente na situação real. No faz de conta, ao embalar a boneca, trocar a roupa, dar-lhe banho, conversar com ela, a criança pequena assume o papel da mãe. [...]. a criança que brinca de motorista, tenta compreender as relações, o comportamento entre motorista e passageiro e ajudante, etc. (CEARÁ, 2000, p.23)

Enfim as crianças acordaram e nesses dias de participação elas lancharam na sala. O espanto e a surpresa foram visíveis no semblante de todas as crianças quando chegaram a varanda e visualizaram o ambiente preparados para elas, em um misto de curiosidade e fascínio pois esse não era um ambiente com o qual elas estivessem acostumadas. Com o passar do tempo a euforia inicial cede lugar ao encantamento com alguns objetos e param para brincar com o brinquedo que a criança sente prazer e aprende, pois “[...], para uma criança muito pequena, brinquedo sério significa que ela brinca sem separar a situação imaginária da situação real.” (VYGOTSKY, 1994, p. 136).

Alguns atritos e disputas por brinquedos aconteceram durante a brincadeira que foram resolvidos entre eles. Essas situações são consideradas normais para o desenvolvimento entre eles e as soluções devem ser negociadas sem intervenções do adulto, pois: “Toda situação lúdica envolve sempre negociações e, na maioria das vezes, dão lugar a situações conflitivas que as próprias necessidades da brincadeira ajudam a resolver.” (CEARÁ, 2000, p. 19).

Um dos aspectos observados foram os agrupamentos, nunca fixos, de algumas brincadeiras. Geralmente formavam-se duplas ou grupos pequenos que eram divididos por idades e não por sexo, ou por afinidades de gostos. Alguns preferiam brincar sozinhos e sentavam em um canto com alguns objetos, falando e gesticulando como em uma situação real.

Os adereços como tiaras, máscaras, óculos e pulseiras foram utilizados por meninos e meninas sem distinção de sexo ou idade. Os livros passavam de mão em mão, eram folheados e percebemos que uma criança do Infantil II que observava atentamente os livros e nos recordamos nesse momento, sobre os ensinamentos de Emília Ferreiro sobre as hipóteses alfabéticas das crianças desde a primeira infância, informando-nos que elas são leitoras mesmo antes de dominar o código alfabético, pois a simples exposição a sociedade letrada já as estimulava a entender as funções sociais da escrita.

Nossas interferências nas brincadeiras foram pontuais e de acordo com a solicitação das crianças, algumas nos pediram para ler, outras para abrir alguma caixinha ou para colocar uma máscara em seu rosto, enfim, as crianças apresentaram uma autonomia compatível com a sua idade e desenvolvimento, buscando ajuda somente quando necessário. A fotografia a seguir ilustra esse momento de interação entre estagiária e a criança em um momento da participação.



2º dia de atividade de participação na prática pedagógica – 10/10/2017 - terça-feira

No segundo dia de participação organizamos os espaços no mesmo local, a varanda do prédio do CEI. A tenda de tecidos finos continuou no mesmo local, por ser um canto entre duas paredes que favorecia a circulação das crianças em busca de outros espaços e o acesso à própria tenda. Outros espaços foram modificados e mudaram de local, os livros foram colocados em um varal e acrescentamos objetos sonoros como violão confeccionado com caixa, tubo de papel que produziam sons, um xilofone confeccionado com pedaços de canos de PVC pintados, latas e pedaços de madeira, pandeiros e flautas. Com isso queríamos despertar nas crianças as experimentações através de instrumentos musicais e possibilitar novas descobertas sonoras.

Ao adentrar no local previamente organizado para elas não reagiram da mesma maneira, pois já tinham vivenciado a situação, apenas procuraram os espaços e os brinquedos de sua preferência. Observamos uma agitação inexistente nos dias de observação e de participação passados, até que nos foi informado que estavam comemorando a semana das crianças com atividades diferenciadas da rotina das crianças na creche e nesse dia as crianças tinham passado a manhã tomando banho de piscina. Desta forma, a alteração de

comportamento por parte das crianças pôde ser justificada pelo fato de estarem passando por muitas situações que divergiam de sua rotina habitual.

Isso foi percebido devido ao fato de que uma criança destruiu com um pedaço de madeira os brinquedos confeccionados com papelão, necessitando da intervenção de uma das professoras do CEI que recolheu os outros pedaços de madeira e nos entregou para guardar.

Percebemos que dependendo da faixa etária o interesse por brinquedos e as brincadeiras são diferentes. Os bebês brincaram com os CD'S colocando-os contra a luz, observando as cores e os reflexos. Brincaram também com os tecidos, com os materiais não estruturados, alguns pediram para ler os livros, colocar as máscaras em seus rostos, etc. Essas diferenças de interesses são explicadas por Vygotsky (1994),

[...] todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. Aquilo que é de grande interesse para um bebê deixa de interessar uma criança um pouco maior. A maturação das necessidades é um tópico predominante nessa discursão. Pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. [...] a tendência de uma criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente: normalmente, o intervalo entre o desejo e sua satisfação é extremamente curto. (VYGOTSKY, 1994, p. 122)

As crianças maiores preferiram os brinquedos mais estruturados como os eletrodomésticos confeccionados com caixas de papelão, os automóveis, os animais de plástico. Todavia, alguns objetos despertaram o interesse de todos que foram a tenda, os adereços, as máscaras e os livros que foram de interesse universal sem prescrição de faixa etária.

Entre as várias crianças observadas durante a ação de brincar livre na varanda, houve uma criança que nos despertou a tenção pelo fato de que sempre escolhia uma boneca, um pedaço de tecido, uma caixinha e alguns objetos pequenos que coubessem dentro da caixinha. Ela se recolhia a um canto, geralmente perto de um adulto, talvez como forma de proteção na disputa pelos objetos por ela escolhidos geralmente ela imitava gestos de uma mãe que cuida de seu filho, imitando até o jeito de amamentar, “concluimos que no brinquedo a criança cria situação imaginária.” (VYGOTSKY, 1994, p. 123).

Com a caixinha a interação é outra, ela recolhe diversos objetos cabíveis na caixinha formando a sua coleção, ao retirar os objetos um de cada vez, ela o examina, pensa e encontra uma situação imaginária para ele. Durante todo o tempo observado ela gesticulava e oralizava (embora a linguagem ainda não estivesse desenvolvida) usando toda a sua imaginação.

Outra criança nos chamou atenção por ter se apropriado de alguns CD'S e os transformou em direção de veículos e logo depois em pratos ou espelhos. Quando os CD'S eram direção de veículos ele andava pelo ambiente rodando e as vezes freando como um veículo real. E quando os CD'S eram pratos ele fingia comer algo, inclusive encenando que colocava alimentos na própria boca e de alguns colegas. Essas brincadeiras foram observadas por nós em todos os dias de participação, lembrando-nos que,

Esse processo representa um importante espaço de liberdade para a criação. O chamado jogo livre (comparável ao lazer para os adultos), quer dizer, livre de propósitos externos ao próprio jogo e não livre de influências alheias, é uma rara oportunidade que a criança tem de tomar as rédeas de sua própria criação e desenvolver o sentimento de autonomia (consciência dos seus limites e capacidades). (CEARÁ, 2000, p. 14)

3º dia de atividade de participação na prática pedagógica– 17/10/2017 - terça-feira

No terceiro e último dia de nossa participação no CEI Educar, organizamos os espaços na varanda de maneira diferente dos dias anteriores. Ao observarmos os cantos e materiais mais usados e requisitados pelas crianças e mantivemos, inovamos com cantos e objetos desconhecidos por elas. Organizamos dois varais com uma altura compatível com a delas e em um deles colocamos as borboletas coloridas de papelão e no outro as garrafas com água colorida e tecidos transparentes, tudo dependurado com fitas e correntes de lã coloridas e prendedores de roupas.

No cantinho da leitura selecionamos os livros mais coloridos e uma das estagiárias ficou de plantão nesse local para evitar a destruição dos mesmos e ler para os interessados. Esse cantinho foi pensado com muito cuidado na disposição dos livros de maneira que as crianças pudessem se sentir confortáveis durante a leitura, como mostra a fotografia a seguir.



Os eletrodomésticos confeccionados com caixa de papelão não mais existiam, pois foram destruídos no dia da participação anterior, mas os animais os meios de transporte, os objetos sonoros e adereços continuaram na bacia dos tesouros.

Nesse dia as crianças encontravam-se mais calmas, acreditamos que com a volta da rotina habitual da creche favoreceu esse comportamento calmo e relaxado, pois de acordo com Ceará (2000, p. 19), “A criança precisa ter consciência da rotina diária, saber quais atividades que compõem a rotina, qual a sequencia e o nome de cada uma delas. Desta forma a criança não precisa se perguntar o tempo todo ou perguntar à professora: - e agora, o que vamos fazer?”, essas informações percebidas pelas crianças na rotina as tranquilizam.

Elas brincaram e interagiram entre si durante todo o tempo que permaneceram na varanda, alguns ainda disputaram brinquedos e objetos, mas a maioria brincou despreocupada. Os CD’S fizeram sucesso entre as crianças, talvez por refletir a luz ou pelo simples formato de círculo que possibilita inúmeras relações com objetos imaginário, pois percebemos algumas crianças utilizando-os de várias maneiras como espelho, prato, direção de veículo ou somente colecionando-os e olhando o seu brilho refletido.

Algumas crianças brincaram com os animais e produziram barulhos condizentes com o animal em questão, protagonizaram corridas entre cavalos e dinossauros, lutas entre cavalos e cachorros, utilizando toda a imaginação que os movia.

A novidade naquele dia foi o labirinto feito com elástico ou simplesmente cama-de gato, trata-se de elástico preso nas pernas das mesas usadas pelas crianças, cruzando-se de um lado para o outro em diagonal ou em reta, provocando um desafio de obstáculos para ser perpassados pelas crianças. A seguir uma fotografia para demonstrar a disposição das brincadeiras na varanda da Instituição.



Essa foto serve para ilustrar as brincadeiras que foram preparadas pelas estagiárias para esse dia de participação.

As crianças menores precisaram de incentivos de uma das professoras para ultrapassarem os obstáculos, alguns passaram por cima apoiando-se nas mesas, outros passaram engatinhando por baixo dos elásticos, a satisfação do desafio em ultrapassar estava estampado no semblante de todos, em alguns momentos em duplas de mãos dadas, um ajudando o outro. Essa brincadeira foi proposta por nós, entendemos que,

Brincando a criança desenvolve e exercita suas capacidades motoras (coordenação dos movimentos, equilíbrio, ritmo), intelectuais (atenção, memória, raciocínio, percepção, pensamento abstrato, linguagem) e de relacionamento com os outros (aceitar, opor-se, expressar vontades, negociar, pedir, recusar etc.). (CEARÁ, 2000, p. 19, grifo do autor)

As crianças maiores também brincaram no labirinto ou cama de gato, porém não com a mesma satisfação que as pequenas. No começo elas ultrapassaram com facilidade, depois tentaram destruir o mecanismo levantando as mesas nas quais davam o apoio para os elásticos, então uma das professoras interviu no intuito de fazer com que refletisse sobre suas ações. Com as atitudes das crianças maiores podemos perceber que: “a criança em cada faixa etária apresenta características específicas de desenvolvimento, o que justifica os agrupamentos por faixa etária, [...]” (CEARÁ, 2000, p. 10).

Portanto, o que foi desafiador e prazeroso para as crianças menores da creche não atingiu o mesmo interesse nas crianças maiores. O que nos ensinou que dependendo da faixa etária os interesses por brinquedos e brincadeiras são diferentes.

6 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESTAGIÁRIA COM AS CRIANÇAS

As intervenções pedagógicas foram previamente planejadas para as crianças da turma do Infantil I – A do Centro Educar, diferente das atividades práticas que foram pensadas para todas as crianças, independente da turma e da idade.

As intervenções foram realizadas com um tempo determinado no período da tarde, pois não podiam interferir na rotina de alimentação e cuidados das crianças. Então começamos sempre após o descanso da tarde das crianças e terminamos antes do banho para o retorno para casa.

Apenas a última atividade de intervenção pedagógica foi idealizada para todas as crianças da escola, pois foi um momento de fechamento de nossas intervenções naquela instituição.

1º dia de intervenção na turma do Infantil I – A – 07/11/2017 - terça-feira

Nossa primeira intervenção na turma do Infantil I – A do Centro Educar foi pensada com carinho e baseada na faixa etária da turma, no desenvolvimento e interesse das crianças. Fizemos uma oficina de descobertas com um baú dos tesouros

As crianças foram sentadas no chão sobre um tapete emborrachado na sala destinada para elas. Contamos uma história sem o auxílio de um livro, usando apenas o imaginário, que consistia em um navio repleto de piratas que saíram em busca de um tesouro e durante a viagem eles enfrentaram uma tempestade que fazia o barco balançar de um lado para o outro. As crianças reproduziam os movimentos até que o barco afundou e os piratas nadaram até uma ilha próxima e lá encontraram um baú repleto de tesouros.

Antes de começar a contar a história colocamos alguns adereços como: um chapéu de pirata, bandanas de tecido preto e tapa-olhos pretos com uma caveira desenhada. Informamos as crianças sobre o que seria a história e mostramos os objetos de piratas que seriam utilizados por quem quisesse. Alguns aceitaram usar, mas outros ficaram com medo e não quiseram colocar os tapa-olhos.

No decorrer da contação cantamos uma música alusiva ao tema e eles cantaram junto, reproduzindo os movimentos de um lado para o outro no momento da tempestade, deitamos no chão quando o navio afundou e nadamos até a ilha. No começo as crianças ficaram tímidas, mas no decorrer da história eles interagiram e entraram no clima da brincadeira.

Ao final da história, pegamos uma caixa retangular, coberta com papéis coloridos e uma caveira estampada na tampa repleta de objetos com diferentes texturas, cores e materiais como embalagens vazias de iogurte, café, água, suco, tecidos variados, caixinhas, latas, tampa de panela, caixa de ovos, rolos de papel higiênico, fitas de cores variadas, círculos confeccionados com rolinhos de revista, etc.

Ao levarmos o baú de tesouros para a sala, as crianças abriram-no e ouvimos gritos de alegria e surpresa emitidos por elas. As crianças interagiram com os objetos, conheciam suas propriedades e funções, dando a eles novos significados, transformando-os em objetos lúdicos, [...] (CEARÁ, 2000, p.17).

Esses novos significados dados aos objetos pelas crianças é percebido em vários momentos durante a intervenção, um simples pedaço de tecido rosa é levado (imaginário) por J. P. (optamos por colocar apenas as iniciais dos nomes das crianças) enquanto L. M. usa um tecido estampado como saia e ao mesmo tempo enrola outro em uma boneca que embalava em seus braços.

Outra criança juntou CD'S para fazer uma pilha e a outra não decidiu com que queria brincar e pegou um objeto e logo solta, tentou pegar outro que estava na mão de um colega e protagonizou uma disputa rápida, mas logo desiste, até que pegou uma latinha e alguns círculos confeccionados com rolos de papel e ficou satisfeito com o que conseguiu. As interações entre as crianças nos trazem a reflexão (SOARES, 2017),

“A convivência entre crianças pequenas pode ser saudável. Elas fazem trocas interessantes e iniciam o processo de socialização. Aprendem por imitação, começam a brincar juntas e a perceber que, para isso, é preciso dividir os brinquedos e o espaço.” (SOARES, 2017, p. 42-43)

Algumas tampas de garrafa pet mantiveram T. concentrada por alguns minutos, ela conseguiu montar pirâmides com elas, derrubava e voltava a montá-las. A.C. se divertiu com fitas nos convocando e amarrou-os em seus braços, ou simplesmente girou-as na sua frente. Os rolos de papel higiênico foram utilizados como braceletes, luneta ou megafone, dependendo da criança e do momento. Enfim elas exploraram bastante os objetos disponibilizados, usaram bastante a imaginação utilizando de diversas maneiras.

A concentração e atenção durante a contação da história foi compatível com a faixa etária delas e a interação durante a contação foi surpreendente, pois eles participaram com prazer. Essa proposta de atividade foi bastante significativa para as crianças.

2º dia de intervenção na turma Infantil I – A – 14/11/2017 - terça-feira

Para o segundo dia de intervenção no Centro Educar levamos a proposta de incentivar o ato de cuidar. Porém foi um dia atípico, pois as professoras e a coordenadora participaram de uma reunião com os pais das crianças, motivo pelo qual ocorreu uma mudança na rotina, causando insegurança e agitação no comportamento das crianças.

Com a mudança da rotina, assumimos a turma contando com a ajuda da auxiliar da sala, porém não foi possível a realização da atividade de intervenção prevista para aquele dia. No entanto a principal atividade desenvolvida foi o cuidar, ajudamos na alimentação, no banho, nos momentos após o banho como secar, colocar fraldas, vestir, pentear. A atividade de cuidado pessoal é entendida como uma maneira de proporcionar conforto e bem-estar, favorecendo a autonomia das crianças, sabendo que o cuidar faz parte dos cuidados com crianças bem pequenas. As crianças nos receberam bem e de maneira natural, afinal já estavam acostumadas com a nossa presença nesses momentos. As ações do cuidado pessoal e do educar são indissociáveis e visam à aquisição da autonomia em se cuidar sozinha e usar o banheiro.

Após o lanche e o banho, uma das estagiárias leu a história dos três porquinhos (que estava sendo trabalhada com a turma pelas professoras). Durante a leitura elas apontavam para algumas gravuras presentes em um painel preso à parede, em uma clara demonstração de que faziam uma relação da história com as imagens e que os gêneros textuais estavam sendo apresentados a elas. Cantou-se algumas músicas conhecidas por elas e depois oferecemos jogos de encaixe para que brincassem até a hora da chegada dos pais. As crianças mostraram indecisão com o inesperado, pois a todo o instante pegavam as mochilas com a intenção de ir para casa, mesmo antes do horário, então tivemos que explicar-lhes várias vezes que ainda não estava na hora de irem para casa. Mas com a presença de muitas pessoas na creche as crianças ficaram apreensivas e curiosas para saber quem eram aquelas pessoas. Como na sala não havia porta, tivemos que improvisar colocando alguns obstáculos que impedisse a saída das crianças até o momento da chegada de seus pais.

3º dia 16/11/2017 - quinta-feira

No terceiro dia de intervenção no Centro Educar pensamos na proposta de uma oficina das descobertas, fazendo um teatro de sombras. Juntamos as turmas do Infantil I – A e Infantil I – B e organizamos o teatro em um espaço localizado na parte exterior do prédio onde foi adaptado o refeitório. Usamos um lençol branco como tela e um tecido preto como

artifício para diminuir a claridade natural do local. Fizemos o uso de um projetor e um notebook para reproduzir a iluminação necessária para a reprodução das sombras. Confeccionamos algumas (silhuetas) em cartolina sobre isopor e um palito de picolé como apoio.

Para começar sentamos as crianças no chão de frente para a tela e uma das estagiárias contou a história de uma festa que aconteceu na floresta, ao contar ela nomeava os convidados projetando as silhuetas dos animais e perguntando as crianças os nomes dos mesmos e elas respondiam prontamente. Os convidados eram o cachorro, o pato, o passarinho e o peixe. Após a contação oferecemos as silhuetas para que elas mesmas fizessem a projeção sozinhas. Algumas crianças conseguiram, mas outras precisaram de auxílio para conseguir. Foi um momento de muita interação onde elas puderam experimentar as diversas possibilidades que a luz pode trazer.

Aos poucos elas se dispersaram, por consequência, destruíram as silhuetas e começaram a brincar com outras possibilidades como brincar de esconder atrás do lençol que servia de tela. Essa nova brincadeira perdurou por algum tempo até o recolhemos. Essa mudança de uma brincadeira proposta para uma espontânea encaixa-se no que nos diz Vygotsky (1994) quando afirma que,

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê. (VYGOTSKY, 1994, p. 127)

A curiosidade das crianças em como se formavam as sombras foi satisfeita através da participação delas na atividade lúdica proposta, elas dançaram em frente à luz, tentaram projetar as sombras dos animais e algumas até conseguiram, porém a maior atração foi o lençol esvoaçante.

Apenas uma das crianças não participou da brincadeira, não interagiu com o grupo e limitou-se em ficar sentada em um canto com a silhueta de um cachorro na mão. É a menina L que temos observado a sua apatia e desinteresse em participar das brincadeiras e atividades. Ao indagarmos as professoras sobre o seu comportamento nos dizem que por ela faltar muito está defasada no seu desenvolvimento se comparada com as demais crianças da turma. Esse comportamento observado pode ser explicado pela baixa frequência da criança à instituição, perdendo vários momentos de interação, ludicidade e trocas afetivas presentes na rotina do CEI, lembrando que:

A disponibilidade e o interesse do adulto ajuda a criança a se desenvolver. Percebendo o momento em que ela está precisando de seu apoio, cabe ao educador incentivar e ensinar certas coisas, como as regras básicas relacionadas à convivência com outras crianças, e também a responder perguntas [...] (SOARES, 2017, p. 42)

Mesmo diante da apatia apresentada pela menina L. D, acreditamos que a atividade atingiu as expectativas esperadas, que foram as interações entre elas e nós, o reconhecimento das sombras projetadas, o contato com uma linguagem não verbal diferente da usual, a concentração e diversão ao escutarem uma história e a projeção das silhuetas dos animais e a imaginação despertada na brincadeira com o lençol.

4º dia – 21/11/2017 - terça-feira

No quarto dia de intervenção no Centro Educar foi pensado como uma forma de desenvolver as habilidades motoras das crianças do Infantil I – A e Infantil I - B e também oferecer a elas algo muito prazeroso que é o manuseio com tintas de diversas cores. Por isso desenvolvemos uma oficina de experimentações com ateliê de pintura.

Ao chegarmos ao Centro organizamos o espaço onde foi montado o ateliê, para aproveitar o horário em que as crianças ainda não haviam despertado do tempo de descanso após o almoço e o espaço da varanda estava livre. Então, delimitamos um espaço utilizando as mesas que ficavam dispostas naquele espaço e colocamos várias camadas de papel jornal tanto nas mesas quanto no chão, pois tivemos o intuito de oferecer um ambiente com total liberdade para as crianças experimentarem da maneira que elas quisessem.

Mas na medida em que preparamos o local, algumas crianças foram chegando na varanda pra lanche e logo aquele cenário chamou a atenção de quem passava por lá. As crianças maiores já vinham perguntar sobre o que estava sendo feito, enquanto os bem pequenos olhavam fascinados e curiosos em saber o que iria acontecer naquele local.

Logo que preparamos o ateliê as crianças já estavam ansiosas para começar a pintar, então liberamos o espaço e colocamos várias caixas de ovos cortadas com tintas guache de cores variadas para elas. Deixamos também no local pincéis de vários tamanhos e esponjas cortadas em cubos para auxiliar na pintura. Foi bastante divertido para elas, pois podemos perceber a satisfação delas em lidar com os materiais ofertados. Elas puderam desenhar, pintar as paredes (que estavam forradas com papel jornal) e principalmente pintar seus corpos. As fotografias a seguir ilustram esse momento.



Algumas crianças preferiram pintar seus corpos, experimentando várias cores e fazendo desenhos nos pés, nas mãos, no colega. Elas se desprenderam das limitações com relação ao asseio e aproveitaram para sentir e ver como ficariam com seus corpos pintados.

Outras crianças evitavam sujar-se muito, preferiam pintar no papel com o apoio de um pincel, utilizando várias cores formaram desenhos e garatujas numa tentativa de reproduzir algo ou simplesmente deixando-se guiar pelo prazer de pintar. Uma menina nos chamou atenção por se concentrar naquela atividade. Na fotografia podemos perceber que a criança manuseava o pincel com uma destreza de quem já fazia aquilo há muitos anos, utilizava as cores separadas e usava apenas um local delimitado por ela para pintar centrada na atividade sem se importar com o movimento das outras crianças ao seu redor.



A atividade foi tão empolgante que uma criança de outra turma decidiu que ia fazer aquela atividade e embora a proposta de intervenção para a sua turma não fosse a mesma do Infantil I, ela preferiu ficar com as crianças menores. O importante naquele momento foi proporcionar uma atividade que despertasse prazer nas crianças, além de desenvolver várias habilidades cognitivas.

5º dia – 23/11/2017 – quinta-feira

Para o quinto dia de intervenção no Centro Educar levamos uma proposta de experimentações através da degustação de alimentos e com isso despertar o paladar das crianças. Este dia foi permeado de alegrias e realizações. Primeiro porque estávamos chegando ao final do estágio e a saudade de estar ali com aquelas crianças já estava nos corroendo. Depois porque excepcionalmente nessa oficina, conseguimos com que a menina L. D contribuísse na atividade proposta, pois ela sempre permanecia sem mostrar interesse nas outras intervenções propostas para a turma.

A oficina de degustação com a turma do Infantil I – A, começou com a contação de uma história sobre alimentos saudáveis, logo após cantamos juntamente com as crianças uma música do grupo Palavra Cantada intitulada: Sopa. Conversamos sobre alimentação e em seguida apresentamos os sabores dos alimentos. Para o sabor azedo oferecemos a degustação da carambola, para o sabor amargo oferecemos o jiló, já para o doce levamos goiabada e por último o sabor salgado oferecendo a pipoca, para que elas degustassem. Todas sentiram a curiosidade de tocar na fruta inteira (levamos uma inteira para que elas tivessem contato).

A carambola foi cortada em fatias de maneira que apresenta a forma de estrela, motivo que atraiu bastante, o sabor azedinho também foi aprovado por elas, pois comeram todas as fatias contidas na tigela, num total de oito frutas. O jiló foi descascado e cortado em fatias, mas não surtiu o mesmo efeito das carambolas. No entanto elas provaram, mas não apreciaram o sabor. O doce elas comeram bastante, já que a goiabada era bastante apreciada pela turma. Mas a sensação foi a pipoca, duas tigelas feitas pelas cozinheiras da creche foram devoradas em instantes promovendo o conhecimento dos sabores diversos, o prazer e a importância da alimentação na educação infantil, dessa maneira,

A alimentação na educação infantil representa mais que um ato de comer, a criança adquire hábitos alimentares, de higiene e principalmente muitos conhecimentos dos alimentos, sua origem, tipos de alimentos de acordo com a cor, textura, forma, odor, sabor, etc. (CEARÁ, 2000, p. 24)

Ao proporcionar esses conhecimentos sobre sabores de forma lúdica, enriquecemos o leque de conhecimentos delas. Foi divertido observar as caretas quando provaram o jiló e a carambola, o prazer estampado nos rostinhos quando comeram (porque não só degustaram) o doce e principalmente a pipoca. O misto de espanto, alegria e satisfação no semblante de uma das estagiárias quando a menina L. D correu para os seus braços e sentou no seu colo durante a intervenção foi percebido pelos presentes, principalmente por uma das professoras que sorriu e deu parabéns.

São essas manifestações espontâneas que indicaram a certeza dos caminhos percorridos. A menina L. D era uma criança que interagiu pouco com as outras crianças e bem menos com os adultos, e vê-la protagonizando aquela ação nos comoveu.

Outro fato que nos chamou a atenção foi a birra da menina J.S, ao voltar para a sala e ser chamada para o banho, o grande problema foi a boneca que estava a brincar, pois não poderia leva-la para o banheiro. J.S chorou, esperneou, gritou até ficar vermelha, dificultando bastante o ato de banhá-la, secá-la e vesti-la, até que a professora entregou a boneca de volta e ela parou de chorar.

Esse comportamento da criança é característico da faixa etária que ela se encontra, pois “[...], para a criança de 2,3 anos de dela mesma, razão pela qual é tão difícil reparti-lo com os outros.” (CEARÁ, 2000, p. 19). Mesmo demonstrando um comportamento típico da idade etária em que se encontravam, para ela o brinquedo funciona também como um amuleto que lhe traz segurança, conforto e prazer, ao ser contrariada na obtenção desses sentimentos prazerosos ela se comporta de maneira arbitrária ao esperado,

Suponha que uma criança muito pequena (talvez com dois anos e meio de idade) queira alguma coisa – [...]. Ela quer isso imediatamente. Se não puder tê-lo, poderá ficar muito mal-humorada; no entanto, comumente, poderá ser distraída e acalmada de forma a esquecer seu desejo. (VYGOTSKY, 1994, p. 122).

Esses comportamentos típicos dessa faixa etária são comuns e devem ser encarados com uma forma de desenvolvimento e crescimento das crianças.

6º dia – 28/11/2017 - terça-feira

Oficina das sensações

O sexto dia de intervenção no Centro Educar foi pensado com o intuito de levar às crianças diversos materiais que pudessem aguçar sua percepção ao manusear diferentes tipos de materiais, com a oficina das sensações. Montamos um grande painel sensorial e tátil na recepção da escola que era um local pequeno e estreito, mas não tivemos outro local para realizar essa atividade. Procuramos levar vários tipos de objetos com superfícies e texturas diferentes.

Então foi utilizamos o espaço interno da creche para organizarmos a oficina e usamos vários materiais como, caixa de ovos, lixas grossas e finas, algodão, esponjas, pedra polmes, tecidos, plumas, etc. Provocamos uma mistura de sensações nas crianças ao experimentar as várias possibilidades dos materiais ofertados.

Construímos um painel utilizando um tecido preto e nele foram colocadas várias silhuetas de mão confeccionadas com cartolina de maneira que cada silhueta foi confeccionada com um tipo de material diferente. Em uma das mãos usamos lixas grossas, na outra lixa fina, na outra usamos algodão e assim foram construídas dez unidades diferentes. Fizemos também um tapete no chão utilizando caixa de ovos de papelão, montando um caminho a ser percorrido e que também serviu para delimitar o espaço da atividade.

Em outro canto colocamos algo que elas gostaram muito, que foi uma bacia com vários materiais não estruturados diversos. Esse era sempre um ponto de disputa de objetos, pois várias crianças que queriam experimentar a brincadeira com aqueles materiais. Montamos ainda um varal com uma cortina de plumas coloridas que ajudaram a montar um cenário lúdico para as crianças. Utilizamos também um painel tátil construído com madeira MDF e afixados vários objetos como colares de miçangas, esponjas, fechos, algodão, flores de EVA coloridas, etc.

Quando as crianças chegaram ao espaço pensado para elas, cada uma foi para um local experimentar os materiais sendo que muitas delas preferiram o painel tátil e tivemos que ficar mais atentas em relação àquele equipamento. Elas ficavam deslizando as mãos por sobre as várias opções oferecidas e como sempre, muitos deles foram para a bacia de materiais não estruturados e deixando a brincadeira foi intensa nesse local.

As crianças brincaram e percorreram os espaços planejados satisfatoriamente e apesar de o local da atividade ser pequeno e com pouca iluminação, elas conseguiram brincar naquele local. Uma das crianças brincou por muito tempo com uma caixa e esta virou vários objetos por meio do imaginário daquela criança. A menina L. D também participou dessa atividade e em um momento segurou na mão de umas das estagiárias como se estivesse chamando-a para brincar. Essa cena nos comoveu bastante, pois sabemos da difícil condição de vida da criança em questão. Só demonstrou que a cada dia conquistamos a confiança das crianças. A oficina de experimentações foi uma atividade que demandou muito tempo para ficar pronta, mas a alegria das crianças recompensou cada minuto dedicado para essa atividade.

Foi muito importante apresentar, tanto para as crianças, como para as professoras que observavam nossas atividades que podemos apresentar outras formas do brincar usando materiais improváveis para a construção de um novo significado.

7º dia – 30/11/2017

Para o sétimo e último dia de intervenção no Centro Educar planejamos algo bem diferente da rotina das crianças, um teatro musical. Para impactar não apenas as crianças, mas também todas as professoras daquela instituição. Esta atividade foi realizada por todas as estagiárias, onde cada uma teve seu papel na peça. Encenamos a uma música bastante significativa para o mundo infantil intitulada “O rato” do grupo Palavra Cantada. Na preparação, confeccionamos as roupas que foram usadas caracterizando cada personagem da canção e fizemos um ensaio prévio também.

Combinamos com a coordenação para que a rotina do CEI fosse alterada, de maneira que as crianças precisavam estar prontas um pouco mais cedo para que pudessem assistir ao teatro com mais tranquilidade. Então enquanto as professoras já os banhavam e serviam o jantar, fomos nos aprontando, colocando adereços e organizando os materiais para a apresentação. Houve um tempo reservado também para que pudéssemos homenagear à todos pela contribuição significativa em nossa formação.

Dessa forma, oferecemos à todas as pessoas que trabalhavam lá um lanche coletivo, a depender do horário de cada segmento. Primeiro o lanche foi com as professoras de maior carga horária e nesse momento pudemos agradecer pelo apoio de cada uma para que o nosso estágio fosse bem sucedido. Na oportunidade, agradecemos também a coordenadora da instituição. Todos estavam em clima bastante descontraído e já com sentimentos nostálgicos, afinal foram alguns meses de convivência. Em seguida, vieram ao refeitório as assistentes a quem devemos muita gratidão também, pois elas sempre ajudaram no que foi necessário.

Então quando todas estavam prontas vieram para o espaço da varanda e sentaram-se no chão e esperavam ansiosas pelo que ia acontecer. Os olhares curiosos delas revelaram que aquela atividade teria um grande significado para elas.

Tudo ficou pronto, então uma das estagiárias iniciou abordagem com as crianças para dar início a atividade. Ela conversou com as crianças e cantou com elas também. Em seguida, colocamos a música do grupo Palavra Cantada: O rato e medida que música tocava encenávamos a peça teatral. Duas das estagiárias não puderam participar dessa atividade, por essa razão incluiu-se a monitora da turma na atividade e ela prontamente atendeu a solicitação das estagiárias. Tudo aconteceu de uma maneira bem divertida, as pessoas se envolveram de maneira competente e o resultado final foi bem satisfatório. As crianças olhavam com fascínio

para o desenrolar da história e no final, receber aplausos de mãozinhas tão importantes foi muito gratificante. As professoras e a coordenadora também assistiram e gostaram muito do resultado final.

Depois do teatro distribuimos um saquinho contendo pipoca, bombons, pirulito e um chocolate para as crianças. Nesse momento a alegria tomou conta delas e a medida que recebiam o pacote, queriam comer imediatamente. Fizemos também a entrega de cem unidades de brinquedos infantis que foram conseguidos por meio de doações em uma ação social realizada por uma das estagiárias. Os brinquedos ficaram na creche para que as crianças para os momentos do brincar das crianças.

Após todas as emoções vivenciadas nesse dia as estagiárias foram se despedir de suas turmas com a certeza de que a missão foi cumprida com louvor, pois já estamos com saudades. Ao final da tarde. Esse dia foi permeado por um clima de saudade, pois esse seria o último dia de atividades acadêmicas naquela Instituição de educação infantil. Foi um dia atípico, pois a intenção era transformar aquele momento em um grande agradecimento por todas as oportunidades de aprendizado que foram permitidas naquele local. Lembranças boas que serão guardadas com carinho

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do presente Trabalho pudemos constatar a relevância no contexto educacional de quanto o estágio supervisionado traz vivências significativas para a formação do pedagogo.

A atividade de estágio realizada no Centro Educar, na turma do Infantil I – A, tornou-se uma experiência incomparável, o contato com o chão da escola, com o cotidiano e a realidade da educação infantil na escola pública, desmistificou alguns mitos incutidos pela sociedade em geral. Podemos perceber algumas ações que eram desconhecidas e outras que tínhamos o conhecimento teórico, porém quando foram presenciadas na prática, tudo torna-se verídico e aplicável.

No princípio tivemos contato com os textos para que entendêssemos as teorias que norteiam a Educação Infantil e a Atividade do estágio. Esses textos foram discutidos e analisados em grupo sob a supervisão da professora da atividade de Estágio I – Educação da Faculdade de Educação da UFC. A teoria nesse caso foi muito importante para construirmos uma base teórica necessária à realização da Atividade.

Nesses momentos de socialização do grupo, tivemos contato com os livros, textos e slides sobre vários assuntos que permeiam a educação infantil e suas particularidades. As dúvidas foram respondidas e os questionamentos sobre o que fazer, como fazer e quando fazer foram satisfeitos.

De posse de uma bagagem teórica rica e diversificada, o próximo passo foi conhecer o Centro de Educação Infantil Educar, sua coordenadora, professoras, auxiliares, funcionários e as principalmente as crianças. Esse momento de apresentação foi tranquilo, dissipando um pouco os anseios.

Os adultos nos receberam bem, porém o que mais importava eram as crianças, pois não importa o quanto se sabe sobre os estudos de Piaget, Vygotsky ou Pikler, o momento do encontro é que denuncia a empatia entre estudante e as crianças. E verdadeiramente levar essa bagagem teórica para nos ajudar nos momentos que estávamos em campo.

Enfim conhecemos todas as crianças do Centro e em especial as da turma Infantil I - A turma que foi acompanhada durante o semestre. O encantamento foi natural entre ambas as partes. Elas ficaram bem à vontade com a nossa presença. Estávamos com uma ansiedade para esse contato com elas, mas as professoras e auxiliar cooperaram bastante conosco. As

observações renderam muitos questionamentos e algumas surpresas, que foram expostas nos conteúdos.

Na etapa da participação percebemos o sentimento de amizade e cooperação entre o grupo, o que muito nos alegrou. Foram confeccionados vários atrativos para as crianças e diversas estratégias e pensadas atividades que se pretendia proporcionar pautados nos objetivos traçados a partir do brincar livre.

Nos momentos das intervenções com as crianças utilizamo-nos das teorias aprendidas, das leituras, dos conselhos da professora orientadora do estágio e principalmente das observações realizadas por durante todo esse tempo de convívio com as crianças para formular planos de aula condizentes com a proposta do cuidar educar, baseada primeiramente na Resolução 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Pois à época ainda não tínhamos a Base Nacional Comum Curricular para nortear nossos trabalhos.

Procuramos propostas diversificadas para a melhor aprendizagem e assimilação dos ensinamentos que transmitimos para elas, tudo de forma lúdica e respeitando os tempos das crianças, pois entendemos que o brincar deve fazer parte da vida da criança, seja de forma espontânea ou organizada.

O contentamento quanto à evolução cognitiva, afetiva, motor e psicológica das crianças foram notórios, o fato de ter contribuído para esse desenvolvimento envaidece e mostra a capacidade e sensibilidade do poder do afeto e dos laços que foram criados em tão pouco tempo no exercício da docência. Ver o progresso deles naquele período progredindo, articulando palavras antes não entendidas, observar o desenvolvimento da autonomia nos momentos do cuidar e no brincar, a interação, as respostas aos indagamentos dos adultos e os sorrisos em cada conquista traz deleito.

Reconhecendo a abrangência do tema estudado, entende-se que este trabalho não tem fator conclusivo, assim, fica a indicação de que haja continuidade desta pesquisa em trabalhos futuros, objetivando trazer ainda mais destaque para a prática do estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE 28/2021**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 02 out. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

CEARÁ. **Infância e Educação: resgatando um pouco da história**/ Silva Helena Vieira Cruz. Fortaleza: Secretaria da Educação Básica. SEDUC, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

OSTETTO, Lucina Esmeralda. O estágio curricular no processo de tornar-se professor.. In: _____. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. São Paulo: Papyrus, 2008.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos**. 1ª ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. In: NETO, José Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro (Trad.). 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.